



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB/CAMPUS IV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ALESSANDRA BARRETO DE FREITAS

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A
PANDEMIA

CATOLÉ DO ROCHA – PB 2022

ALESSANDRA BARRETO DE FREITAS

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades (CCHA/ CAMPUS IV) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientador: Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866e Freitas, Alessandra Barreto de.
A experiência do estágio supervisionado durante a
pandemia. [manuscrito] / Alessandra Barreto de Freitas. -
2022.
20 p.

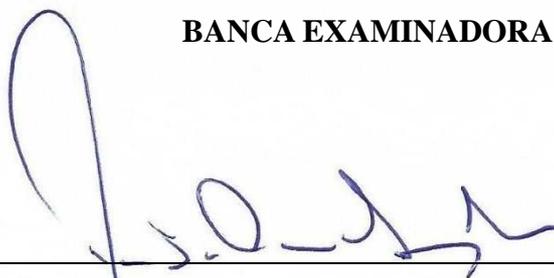
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Agrárias, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima ;
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Estágio. 2. Experiência. 3. Ensino Remoto. I. Título
21. ed. CDD 371.225

ALESSANDRA BARRETO DE FREITAS

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A
PANDEMIA**

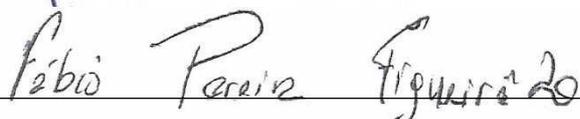
Aprovada em 07/12/ 2022.

BANCA EXAMINADORA



Orientador:

Prof. Mestre Rômulo César Araújo Lima



Examinador: Prof. Mestre Fábio Pereira Figueiredo



Examinador: Prof. Mestre Irton Miranda dos Anjos

CATOLÉ DO ROCHA – PB 2022

Dedico este trabalho aos meus pais, Alécia Lira Barreto de Freitas e José de Anchieta de Freitas Moreira. Ao meu esposo Clériston Dantas da Silva Alves e ao meu filho Matias Dantas Barreto (in memoriam), que muito me ensinaram a ser forte e persistente em meio a tantas situações, e que me apoiaram e incentivaram para bem realiza-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me livrado de tantas situações tristes, intensas e doloridas, durante o percurso deste trabalho, por te me sustentado quando já não havia mais forças para seguir em frente.

Agradeço ao meu esposo que sempre lutou para que eu conseguisse chegar até aqui. Aos meus pais e meu irmão, que me apoiam em todos os momentos, que nunca medem esforços para verem o meu melhor.

Ao meu orientador, Rômulo César Araújo Lima, pela disponibilidade e suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço aos professores Fábio Pereira Figueiredo e Irton Miranda dos Anjos, que se fazem presente nesta banca examinadora, pela colaboração.

Agradeço a todos os professores, técnicos, funcionários, colegas de turma e amigos que encontrei durante minha jornada na universidade, que sempre estiveram ao meu lado.

A Francisco Bezerra da Costa (irmão Neto), que aguenta todos os perrengues dos alunos em geral e que sempre está de mãos estendidas para nos atender.

Aos meus familiares, os quais sempre me incentivaram a concluir este curso. E por fim, ao meu filho Matias Dantas Barreto (in memoriam), que em tão pouco tempo de vida, soube me ensinar como ser uma mulher, uma mãe, forte, persistente e corajosa. Sem ele, sem ter passado pela tempestade, pela perda, eu jamais teria sido capaz de chegar até aqui. O meu muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho buscou realizar uma reflexão sobre a experiência no período do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em letras, realizado de maneira remota, devido ao período de pandemia, da Covid-19, vivido em todo mundo. Os objetivos foram direcionados na perspectiva de relatar a experiência de como ocorreu. O trabalho demonstrou toda a vivência, os relatos e explanação diante das circunstâncias vividas. A pesquisa relatou que o professor diante do ensino remoto não está sozinho para desenvolver suas práticas, mas precisou se reinventar para poder transmitir de maneira mais eficaz possível, contando com apoio pluridisciplinar no que diz respeito ao trabalho. A descrição de todo o conteúdo e de todo processo para entender, o desenvolvimento do trabalho esta descrito nos três capítulos, começando pela introdução, o desenvolvimento e a análise da experiência. Essa pesquisa teve por base uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, levando em consideração as ideias de autores como; CANDAU(2008), MILANESI(2008), OLIVEIRA(2006), PIMENTA(2012) entre outros que acrescentaram no trabalho. Concluindo que a experiência do estágio mostrou a importância de existir essa etapa na formação do discente.

Palavras-Chave: Estágio; Experiência; Ensino Remoto.

ABSTRACT

This paper aims to reflect upon the experience of the period of the supervised internship in the course of Licenciatura em letras, performed remotely, due to the pandemic period, of Covid-19, experienced around the world. The goals were directed in the perspective of reporting the experience of how it happened. The work demonstrated the whole experience, the reports, and the explanation of the circumstances. The research reported that the teacher facing remote teaching is not alone to develop his practices, but needed to reinvent himself to be able to transmit in the most effective way possible, relying on multidisciplinary support regarding the work. The description of all the content and the whole process to understand, the development of the work is described in three chapters, starting with the introduction, the development, and the analysis of the experience. This research was based on a bibliographic and qualitative research, taking into account the ideas of authors such as; CANDAU(2008), MILANESI(2008), OLIVEIRA(2006), PIMENTA(2012) among others who added to the work. Concluding that the internship experience showed the importance of existing this stage in the development of the student.

Keywords: Internship; Experience; Remote Teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA	13
3. A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA	16
3.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é primordial para a formação dos discentes de Licenciatura, pois é um processo de aprendizagem crucial para o estudante que almeja realmente preparar-se para adentrar para uma carreira docente, vivenciando os desafios de um cotidiano escolar, além de conviver com a realidade sociocultural da comunidade e da instituição. O estágio tem como objetivo proporcionar o encontro da teoria com a prática, criando possibilidades para o aluno/estagiário adquirir uma visão crítica construtiva a respeito da sua área de atuação e quais melhores técnicas a serem aplicados em um cotidiano em sala de aula. Compactuando com a ideia (MILANESI et. al., 2008, p. 141)

A função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados.

O Estágio supervisionado esta proposto na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 para os cursos de formação de docentes. A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 1996) regulamenta em seu art. 82 que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. Sobre o assunto as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (2002, p.10)

o estágio curricular supervisionado deve ser concedido como conteúdo curricular implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de graduação.

Para Oliveira e Cunha (2006), denomina-se como uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária préestabelecida pela instituição de Ensino.

Todo aprendizado é valido e necessário, com maior eficiência ao ser obtido através da experiência com a prática, o conhecimento é assimilado com maior eficácia, tornando-

se mais prazeroso quando existe o confronto da teoria na vivência da prática. O estagiário tem inúmeras possibilidades de entender os conceitos que lhes foram transferidos nas aulas teóricas, com isso, o estudante deve perceber no estágio um leque de oportunidades e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade.

(Zabalza 2014, p.83):

Um estágio rico é um estágio que oferece oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar como pessoa, preocupar-se com o contexto, conhecer-se melhor, poder experimentar essa preocupação por si mesmo.

Dessa forma compreende-se que o enriquecimento do estágio não é apenas o aprender pedagógico para despejar em sala como algo normal, mas o aprender pessoal, onde existe o acolhimento, a compreensão do quão importante é um aluno, que o graduando possa se desenvolver como sujeito e ampliar seus conhecimentos de tudo ao seu redor, buscando, a partir de suas experiências acadêmicas e profissionais, desenvolvendo-se ética e socialmente, construindo uma criticidade construtiva não sendo um professor mecanizado, mas humanizado. (Pimenta e Lima 2012, p. 88) dizem a seguinte definição de professor.

O professor é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade.

Analisando a visão histórica do estágio supervisionado no Brasil, percebe-se que sua implantação é recente, tendo em vista que o primeiro encontro, com intuito de discutir sobre o estágio de estudantes como obrigatoriedade com campos de abrangência para respectivos cursos ocorreu em junho de 1972 no Encontro Nacional de Professores de Didática na Universidade de Brasília. Na referida época o professor Valmir Chagas que coordenava o Encontro e o Ministro Jarbas Passarinho, compreenderam a grande importância que os discentes fossem colocados de frente com a prática do mercado de trabalho para existir um contato prévio com a profissão desejada.

Sendo assim, os primeiros passos para que o estágio supervisionado passasse a fazer parte dos currículos escolares aconteceu através da Portaria no. 1002 de 29 de setembro de 1972 do Departamento Nacional de Mão de Obra do Ministério do trabalho. Assim o Estágio Curricular passou a ser regulamentado apenas por legislação federal no ano de 1977 por meio da Lei no. 6494 que “dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissional de 2º. Grau e Supletivo”, que assim, define em seu art. 1º. Inciso 2º

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

De acordo com as leituras acima, compreende-se que a formação acadêmica está além de capacitar teoricamente o discente, é uma integração entre, escola e comunidade que precisa transpassar as paredes de um ambiente escolar. É preciso defender que o estágio supervisionado deve ocorrer durante a vida acadêmica, iniciando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas, para proporcionar mais probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional.

A busca de um professor competente é necessária ao falarmos em educação, em que podemos destacar no referente à formação, sempre reforçando a ideia sobre “formar o educador, a meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer” (CANDAUI, 2007, p. 28). É uma profissão destacada pela forma de discutir e provocar o conhecimento, sendo um elo de ligação na tentativa de formar cidadãos competentes para atuarem em áreas profissionais, culturais e sociais, com criticidade em seus comportamentos afetivo e interativos diante da sociedade contemporânea.

Ao falarmos sobre o panorama histórico do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura no Brasil, não vemos nos estudos que seja algo muito antigo, pois de acordo com o artigo Estágio supervisionado: um estudo da LEI 11.788/08, dos autores Santos, Vicente e Stridel, a visão integradora do estágio ocorreu recentemente no Brasil. Conforme os autores. (SANTOS, VICENTE e STRIDEL, 2011, p. 1518).

Foi a partir de 1972 no I Encontro Nacional de Professores de Didática, realizado na Universidade de Brasília, que o então Ministro Jarbas Passarinho apresentou com ênfase sobre a legislação que tornava obrigatório o estágio de estudantes, visando à inserção dos mesmos no mercado de trabalho para iniciar contato prévio com a profissão almejada.

Com isso, até o ano de 1972, Estágio Supervisionado não tinha o reconhecimento como tal, apenas a partir de discussões geradas no Encontro Nacional de Professores de Didática, de acordo com autores acima citados, que se criou uma portaria onde o estágio passaria a ser integrado como parte da formação do estudante de acordo com (SANTOS, 2011, p.1518) “Portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1972, do Departamento Nacional de Mão-de-obra do Ministério do Trabalho, analisa-se o marco inicial para que o estágio supervisionado fosse integralizado nos currículos escolares”. No entanto, apesar da portaria ter sido criada em 1972, o Estágio Supervisionado só veio ser um componente curricular obrigatório pela Lei 6.404 de 7 de dezembro de 1977.

Diante do contexto educacional do nosso país e revendo a história da educação brasileira é perceptível à mudança significativa no sistema de ensino brasileiro, é preciso existir o equilíbrio entre teoria e prática.

2. EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

O ano de 2020 seria um ano em que, por fim, a Base Nacional comum Curricular (BNCC), seria posta em prática, com exigência em todas as escolas. Mas, este mesmo ano, teve seu início não esperado por todos.

Com a propagação do vírus da COVID-19, um vírus contagioso em que afetou e ainda está afetando, milhares de famílias e conseqüentemente as escolas, os docentes, discentes, o ensino como um todo. Foi preciso nos ausentarmos de muitos lugares públicos e sociais, como a escola/universidade. Transformando rotinas e modos de vida de muitas pessoas, e na escolar não poderia ter sido diferente, o cotidiano passou por adaptações, uma nova de sociabilidade e importantes mudanças na ação educativa foram implementadas no dia a dia. No contexto de ideias (Liberali 2020, p. 14).

Situações-limites, colocadas pela realidade imediata, podem imobilizar os sujeitos. Nesse momento, as chances para isso são inúmeras, uma vez que não há experiências anteriores com situações como a colocada pela covid-19. Nosso despreparo frente a isso parece gerar a sensação de total inutilidade e inevitável fracasso ou destruição. Contudo, a proposta de Freire

(1970/1987) sobre o inédito viável vai justamente nos oferecer uma outra perspectiva. Em nosso tempo, nunca foi tão mandatário pensar em possibilidades para ir além daquilo que conhecemos, daquilo que já vivemos, daquilo que pode ser repetido sem reflexão. A situação que vivemos exige que nos coloquemos frente ao contexto com nossa história como uma ferramenta para criar o possível. Nossa resposta ao mundo, neste momento, prescinde de criar bases para ir além de nós mesmos e de nossas limitações, sem jamais desprezar as forças que atuam na contramão de nosso fazer: sem ingenuidade de pensar que temos o poder ilimitado de dar conta de todo o caos que vivemos, mas com a energia criativa para pensar em formas e arranjos que nos levem além do que já foi experimentado.

Nos cursos de licenciaturas de universidades brasileiras, a realidade não foi divergente, os alunos tiveram um desafio em dose dupla, precisaram dar continuidade aos cursos que antes era ministrado presencialmente com todo aparato de professores, mas agora seria pela tela de um aparelho tecnológico. Para aqueles que estavam em processo de estágio, também tiveram que seguir com este nas escolas públicas do mesmo modo remoto. Com isso, o estágio supervisionado veio com uma dupla missão de articular instituições distintas que precisaram adaptar-se para levar o conhecimento aos seus alunados. Para (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 9-10)

a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas.

De acordo com o Artigo 1º da Lei 11788/2008 (BRASIL, 2008) o estágio supervisionado tem como definição “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular”. Porém realizar o estágio supervisionado de forma remota, para o aluno que estaria colocando a teoria em prática, trouxe algumas dúvidas sobre o quão afetaria a qualidade produtiva do estagiário naquele momento, pois tudo que é novo, desperta uma curiosidade, um anseio de como verdadeiramente irá ser desenvolvido e os seus resultados. (Mello e Lindner 2012, p. 4) declaram.

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser

aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio.

Assim passa-se a compreender a necessidade e importância das disciplinas de estágio supervisionado, em virtude de oferecerem, no decorrer de todo período de estágio, oportunidades e ferramentas que incentivem a produção e o compartilhamento de aprendizado, reflexões de tudo que fora vivido no contexto escolar, e no estágio de forma remota não deixaram de ser diferente, o conhecimento acumulado durante estagiário não será jamais retirado dele, será inclusive levado para acrescentar em sua jornada de profissão, como foi ímpar o trabalho docente em período pandêmico, onde o professor exerceu tão bem o seu trabalho.

Uma observação para outro ponto específico a ser levado em consideração, seria de que esse ensino remoto, o emergencial, aplicado nesse período pandêmico não foi, tampouco, equivalente ao EaD (Ensino a Distância) assim mencionado por Souza e Ferreira (2020), onde conceitua EaD como uma modalidade mediada por tecnologias em ambientes virtuais, com metodologias próprias, e requer um design específico de projeto de curso. Sendo pensado para o virtual, e por isso não se assemelha ao contexto do ensino remoto emergencial, que foi adaptado para semelhança maior possível como uma sala de aula presencial. Significando que os sujeitos envolvidos no processo educacional específico relatado no trabalho, aqueles envolvidos na realização dos estágios (estagiários, alunos, professores supervisores e professores orientadores) tiveram que estar à frente de uma nova realidade para há qual muito provavelmente estavam pouco preparados. (LIBÂNEO, 2004, p.34).

É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo.

A pandemia proporcionou a dificuldade para o aprendizado, o estágio aconteceu de maneira inesperada, mas para a compreensão que a licenciatura conceitua e a prática aperfeiçoa, nem uma sala de aula existe na mesma frequência e realidade da outra, essa é uma lição que os estágios proporcionam.

3. A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA

Prosseguindo diante toda essa situação em que fomos expostos, a educação passou e continua passando por uma mudança paradigmática em seu ensino. E com a necessidade de recomeçar os anos letivos, tanto de 2020, quanto de 2021, um novo modelo pedagógico foi ajustado para que o ensino a distância buscasse por meio das tecnologias, prosseguir com suas atividades educativas.

Dessa forma, o ensino presencial foi substituído por um sistema digital, em que as aulas foram sendo ministradas por meios de aplicativos, ou até mesmo por vídeos gravados e enviados via whatsapp. Visto que, a rede de ensino particular, muito antes da rede pública, já estava apta e preparada para dá continuidade as suas aulas. Para muitos, a dificuldade foi encontrada, em que grande parte da população de zona rural e comunidades carentes não tinham acesso à internet ou suporte para assistir as aulas síncronas.

Com todo o processo de ensino a distância, com todos os obstáculos que foram e que é ainda enfrentado, algumas escolas até recolhiam as atividades por semana, para enviar aos alunos que não tem acesso as aulas via plataforma. Outras disponibilizaram até auxílios para que essas pessoas de baixa renda pudessem ter com que comprar aparelhos de celulares/notebooks, para conseguirem proceder com seus estudos. Atrelando todo esse novo modelo pedagógico a BNCC, é de suma importância que o professor adapte-a em seu novo ensino, mesmo que este seja remoto, usando-a em seus planos didáticos, em suas novas estratégias, como também em seus recursos utilizados durante esse tempo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

A educação básica é indispensável na vida de uma criança, um jovem adolescente. Sabendo-se que mesmo antes da pandemia, as dificuldades de aprendizado dos alunos já eram bem relevantes, durante e após esse tempo pandêmico é que tem sido mais sofrido, mais desgastante. YOUNG (2011), diz que “Educar é levar aos alunos conhecimentos dos quais talvez eles nunca tivessem tido a oportunidade de conhecer sem a escola.” E isso, se faz refletir sobre o molde de ensino no qual foi preciso vivenciar/enfrentar. Em que discentes e docentes tiveram que adaptar suas casas, seus lares, para criar um lugar de estudo, de ensino.

Entretanto, mesmo com todas as dificuldades, com todos os percalços encontrados neste tempo, argumenta Alves que “O professor traz para o processo de formação profissional, a sua experiência passada, o seu conhecimento, as obrigações

atuais e as aspirações para o futuro, que influenciarão decisivamente a sua aprendizagem.” (ALVES, 1991, p.37). Sendo assim, por meio do aplicativo, Google meet, via digital em que a escola campo de estágio adotou seu ensino remoto, foi em que se procedeu todas as aulas, quer seja observadas, quer seja interferidas.

As aulas do dia 05.05.2021, ministrada pela professora titular, corresponderam a uma revisão sobre a semana de arte moderna, em que a mesma comentou a cerca do que nas suas aulas anteriores já havia sido explicado. Devido ao ensino remoto, a quantidade de alunos presentes, foram reduzidas por mais da metade, uma turma com 23 alunos, 7 permaneciam na aula daquele dia.

Mas como de costume, relatado pela professora, poucos dos que ali estavam, respondiam suas perguntas e raramente alguém tinha dúvidas. Tendo por fim, apenas explicações sobre o conteúdo por ela ministrado, visando prosseguir sua aula, com uma atividade avaliativa em que a mesma enviaria via whatsapp. Por conseguinte, foi avaliado que o método “tradicional” em que a professora sempre postou suas atividades, que era no grupo de sala de aula, pelo aplicativo whatsapp, não foi atendido com êxito, percebeu-se nenhuma curiosidade por parte dos alunos, muito menos, respostas. Mediante a perspectiva referente ao assunto em que foi abordada, a metodologia da aula do dia 12.05.2021, se deu de forma expositiva e dialogada sobre o modernismo no Brasil, dividida em dois momentos.

No primeiro momento, em que foram 2 aulas seguidas, teve por início com uma breve apresentação sobre o estágio em geral, apresentação da estagiária e por conseguinte explanação do conteúdo através da plataforma Google Meet, abordando, nesse momento de forma bem sucinta, cada fase presente no modernismo, esclarecendo o momento histórico em que se estava vivendo, obras e autores marcantes de cada fase, utilizando um slide para melhor explanação e exemplificação. A aula, no entanto, foi bastante dialógica em que no final da mesma, foi realizado um “quiz” de perguntas objetivas a fim de fixar o assunto de forma interativa, com isso os 9 alunos que ali permaneciam, estavam atentos as questões e 4 desses foram bem participativos.

Neste segundo momento, no dia 19.05.2021, em que também foram ministradas 2 aulas, foi aprofundando a explicação e abordagem do assunto anterior, trazendo com mais precisão autores que marcaram cada geração, e suas características dentro de uma de suas inúmeras obras. Levando também pequenos vídeos do youtube e um slide, para ajudar a compreender um pouco sobre cada obra ali relatada.

No entanto, ao final da aula, como visto que na aula anterior, obteve êxito, foi realizado outro “quiz” de fixação sobre as obras trabalhadas neste dia. Estavam ali presentes 10 alunos, e 3 desses foram os que responderam, tiraram algumas dúvidas e estiveram o tempo todo dialogando. Por fim, concluindo numericamente o total de aulas estabelecidas, a professora que sempre foi prestativa, que sempre orientou para o desenvolver dessas aulas, relatou que estava grata pela interação e desempenho para com os alunos e para com nossa futura profissão. Conclui-se que mesmo tendo uma experiência desafiadora, estagiar de forma remota (online). Foi algo que será eternamente lembrado, por todos nós discentes/docentes. Posso afirmar que, esta vivência foi significativa em minha formação acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, é possível afirmar que em meio a essa situação vivida, em que o estágio foi completamente distinto do que deveria ser, conhecimento é trivial, seja em qualquer situação. E, nesse caso, nos prontificou e nos qualificou para nossa formação docente. Por que mais que ensinar, nosso maior talento tem que ser atuar para se sobressair das situações surpresas do dia a dia sempre demonstrando confiança.

Contudo, diante de todas as dificuldades “O estágio deverá servir como fonte de reflexão sobre os aspectos teórico-práticos do processo de ensino e aprendizagem”

(PIMENTA, 2005). Nada se perde tudo se aproveita. E a experiência foi enriquecedora. Com certeza teve os momentos de decepção, pelo feedback não recebido do alunado, e por não ser presencial o nosso primeiro estágio que seria atuando, e não apenas observando, foi um dos pontos em que ficou um pouco vago, pois seria nossa oportunidade de “sentir na pele” a prática pedagógica, e ao contrário, ocorreu tudo virtualmente. Portanto, as práticas desenvolvidas no estágio aprimoram e qualificam o aprendiz estagiário para o futuro mercado de trabalho como também para a vida, além de proporcionar eficiência e compromisso com o futuro campo de atuação.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Hélder Pinheiro. Abordagens do poema: roteiro de um desencontro. –In: **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 2.Ed – Rio de Janeiro; 1991, p.37.

BRASIL. **Decreto Nº. 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a lei n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo**. 1982. Brasília: Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1982.

BRASIL. **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Brasília: Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

CANDAU, V. M. (2008b) **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, v.13, n. 37.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

LIBERALI, F. C. et al. (org.). **Educação em tempo de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas: Pontes Editores, 2020.

MELLO, S. P. T. de; LINDNER, L. M. T. **A contribuição dos estágios na formação docente: observações de alunos e professores**. In: Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL. Caxias do Sul: RS. 29 jul. a 1 ago, 2012. p. 1-10.

MILANESI, Irton et al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora 2008, p.141.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distância. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/> Acesso em: 20/08/2022.

SANTOS, Vera Maria dos. **A mulher de posses e a instrução elementar na Capitania de Sergipe Del Rey nos anos setecentos**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, 2011.

SANTOS, M. v. VICENTE, C. m. STRIDEL, R. **Estágio supervisionado curricular: um estudo da LEI 11.788/08**. X Congresso Nacional de Educação- EDUCEREPUCPR. Curitiba-PR, p,1513-1526, nov, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4218_2750.pdf , acesso em 12/10/2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez 2012, p.88.

YOUNG, M. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas**. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 609-633, 2011.

ZABALZA, Miguel A. **O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.